

Mito e discurso mitológico nos estudos literários / *Myth and Mythological Discourse in Literary Studies*

*Zhansaya Zharylgapov**

*Bibi Syzdykova***

*Aida Kaiyrbekova****

*Azat Babashov*****

*Katira Shakirova******

RESUMO

O objetivo deste estudo foi desenvolver uma compreensão da retrospectiva histórica do conceito de mito e do processo de transformação semântica deste termo na retrospectiva histórica, bem como estudar as características da combinação de diferentes camadas mitológicas e neomitológicas na literatura moderna. O artigo investigou o mito e o discurso mitológico nos estudos literários, constituiu as definições básicas do mito em diferentes estágios históricos do desenvolvimento social, estudou os fundamentos do neomito e sua realização artística no plano literário. Com base na prosa cazaque moderna, foram considerados o enredo, a composição, o motivo e os esquemas imagéticos construídos com base no uso de discursos mitológicos e neomitológicos. A ênfase foi colocada em possíveis fontes mitológicas e a questão do que o mito pode oferecer à literatura foi discutida.

PALAVRAS-CHAVE: Estrato cultural; Conhecimento do mundo; Prosa do Cazaquistão; Transformação do conceito; Período histórico

ABSTRACT

The purpose of this study was to develop an understanding of the historical retrospective of the concept of myth and the process of semantic transformation of this term in historical retrospect, as well as to study the features of the combination of different mythological and neo-mythological layers in modern literature. The article investigated myth and mythological discourse in literary studies, formed the basic definitions of myth at different historical stages of social development, studied the foundations of neo-myth and its artistic realization in the literary plane. On the basis of modern Kazakh prose, the plot, composition, motif, and imagery schemes built on the use of mythological and neo-

* Karaganda Buketov University, Department of Kazakh Literature, Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-5436-8498>; Z.Zharylgapov@outlook.com

** Karaganda Buketov University, Department of Kazakh Literature, Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0001-5932-3099>; bibisyzdykova423@gmail.com

*** Karaganda Buketov University, Department of Kazakh Literature, Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-3373-0750>; aidakaiyrbekova@proton.me

**** Karaganda Buketov University, Department of Kazakh Literature, Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-2679-5281>; azat.babashov@hotmail.com

***** Altynsarin Arkalyk Pedagogical Institute, Department of Kazakh Language and Literature, Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0001-6068-3825>; katirashakirova@protonmail.com

mythological discourses were considered. Emphasis was placed on possible mythological sources and the question of what myth can give to literature was discussed.

KEYWORDS: *Cultural stratum; Knowledge of the world; Kazakhstani prose; Transformation of the concept; Historical period*

Introdução

O estudo do discurso mitológico como unidade integrante da modelagem artística é uma área atual da poética contemporânea. As divergências existentes na definição de mito estão relacionadas com a complexidade e universalidade desta categoria. Nos estudos literários, como em qualquer outro campo, são dadas diferentes definições de mito, mas não existe uma definição inequívoca do termo: denota ilusão, mentira, ficção, convenção, produto da imaginação, ou qualquer tradição cultural associada a ele.

A mitologia moderna, que sintetiza mitos, rituais, folclore, motivos religiosos, históricos e imagens em seu sistema, tornou-se um fenômeno importante na literatura porque representa um neomito sem distinção clara entre o cotidiano e o místico, metafórico e concreto sensibilidade (Bazaluk, 2019). O estudo das características do mito na literatura é relevante porque a mitologia tem sido o núcleo da cultura espiritual da humanidade e da sociedade desde os tempos antigos. Em particular, o mito representava a unidade de ideias sobre sociedade e natureza, religião e arte (Sartbekova; Ryskulova; Orozbaeva, 2021). A natureza da mitologia cazaque não foi suficientemente estudada no discurso contemporâneo, uma vez que o fenômeno de algumas das tramas, imagens e motivos utilizados no folclore cazaque permanece não descrito. Assim, a necessidade de examinar a relação entre mitos arcaicos e estratos neomitológicos num contexto literário decorre da construção de ligações entre diferentes culturas. Este estudo é relevante, pois, do ponto de vista nacional e etnocultural.

A mitologia cazaque, segundo Z. Altayev e Z. Imanbayeva (2021), é baseada em materiais antigos, entre os quais monumentos de inscrições *Orkhon-Yenisei*, amostras de folclore (contos, *bylina* heróica, provérbios e ditados, textos poéticos de *zhylrau-akyns*). Os autores observam que a cultura tradicional do Cazaquistão se baseia no reflexo da vida nômade e na coexistência do homem e da natureza. A principal norma sociocultural dos cazaques é a preservação das tradições espirituais e a conexão com a terra. Uma

característica importante da vida sociocultural foi a sacralização das ações através de rituais, bem como a doação de significado simbólico a diversas coisas (Brych, 2022).

O processo de formação do “mito histórico nacional¹” cazaque, segundo Abil Yerkin (2021), é causado em parte pelas reivindicações de alguns estados à herança política do Cazaquistão. O artigo de Elmira Zhanysbekova (2020) trata de antigas tramas mitológicas e neomitológicas bíblicas usadas na moderna tradição literária cazaque. O autor destaca que o início do século XX assistiu a uma renovação da estrutura motivacional, imaginativa e composicional das obras, graças a um interesse crescente pelo estudo dos mitos arcaicos e clássicos.

Segundo Arvydas Grisinas (2022), o neomito refere-se a padrões de interação social e midiática na digitalização contemporânea. O autor examina as condições para o surgimento de novos padrões de cognição mundial, examinando suas características estruturais, formas e diversidade no cenário sociocultural contemporâneo. Nádia McGhee (2021) analisa o período literário grego antigo e as histórias e imagens mitológicas mais marcantes. Os estudiosos literários Hikmat Dahal e Balaram Bhatta (2021) estudam o impacto dos contos populares, que são as fontes das histórias neomitológicas contemporâneas, na geração mais jovem.

O objetivo desta pesquisa foi estudar a consciência mitopoética em diferentes estágios históricos do desenvolvimento da sociedade (desde o tipo de cognição arcaica do mundo até os padrões sociais de interação refletidos na criatividade), para formar uma ideia de neomito e a influência de camadas culturais arcaicas na tradição literária moderna, incluindo a tradição literária cazaque. O tema da obra é o discurso mitológico e neomitológico, o folclore cazaque e a prosa moderna, considerada em termos da presença de diferentes mitos (culturais, sociais, arcaicos) na literatura.

Materiais e métodos

A base teórica para este trabalho foram os trabalhos de estudiosos contemporâneos cazaques, chineses e britânicos, que consideram questões relacionadas às tradições culturais mitológicas e neomitológicas, às características nacionais e etnoculturais do

¹ Em inglês: “national historical myth”.

discurso mitológico, à estrutura do conhecimento mitológico do mundo, genealogia dos mitos, narrativas mitológicas, simbolização, arquetipização e mitopoetização. Através de tais estudos, formaram-se ligações associativas entre os diferentes elementos estruturais da cognição mitológica.

Este estudo também se concentra nas principais imagens mitológicas usadas no folclore cazaque, bem como nas características de imagens, motivos e enredos mitológicos e neomitológicos, a exemplo da prosa cazaque moderna: *Twin Constellations* [Constelações gêmeas] de Khasen Adibaev (2004), *Cursed Dreams* [Sonhos amaldiçoados] por Aslan Zhaksylykov (2005), *Novel of Altay* [Romance de Altay] por Akim Altay (2001), *Last Duty* [Último dever] por Abdy Nurpeisov (2021).

A análise qualitativa e comparativa foi utilizada na comparação dos resultados de nossa própria pesquisa com outros trabalhos teóricos. Ao investigar os estágios históricos do desenvolvimento mitológico, esses períodos do discurso mitológico também foram comparados. O foco também foi colocado nas diferenças entre a mitologia arcaica e o neomitologismo, visto em um contexto literário. No exemplo da prosa moderna do Cazaquistão, foram mostradas formas de introduzir o mito em diferentes obras e com diferentes propósitos artísticos. O método analítico-sintético foi utilizado para estabelecer uma correlação entre diferentes conceitos teóricos existentes no campo da pesquisa moderna, ao estudar a estrutura do conhecimento mitológico em retrospecto histórico. As ideias e conceitos de cientistas cazaques, chineses e britânicos foram usados para formar uma ideia das características do discurso mitológico.

A análise diacrônica tem sido utilizada para refletir sobre o discurso mitológico em diferentes períodos históricos, bem como sobre as mudanças na interpretação do termo no plano sociocultural. A análise sincrônica teve como objetivo investigar o discurso mitológico moderno, as transformações associadas à semântica do termo, a introdução do neomito na literatura cazaque do período da independência. Foi considerada a noção de multiplicidade de obras construídas com o auxílio de imagens e enredos arcaicos da mitologia, bem como de códigos socioculturais, teorias científicas e filosóficas, fixadas na consciência humana ao nível do mito. A análise estrutural neste artigo foi aplicada para considerar certos elementos estruturais da obra que refletem a tradição mitopoética cazaque ou criam neomitos modernos. Foram considerados os componentes de composição, estrutura do motivo e sistema imagético que estavam em contato com o tema

da pesquisa. O método de análise estrutural foi utilizado para estabelecer a relação entre mitos arcaicos e modernos, bem como para estudar a natureza multidimensional das obras literárias selecionadas.

Assim, neste estudo, os métodos acima mencionados foram aplicados de forma complexa, a fim de mostrar um quadro completo da estrutura do conhecimento mitológico e mitopoético, para apresentar as principais opções de combinação de diferentes tradições culturais dentro dos limites de uma obra literária, para compilar as principais características do conhecimento mitológico com base em processos socioculturais e históricos, para explicar a natureza do mito e a condicionalidade da sua transformação em diacronia e sincronidade. O uso de métodos estruturais, diacrônicos e sincrônicos tornou-se necessário para descrever as características do mito em um contexto específico, enquanto métodos analítico-sintéticos e qualitativo-comparativos foram aplicados para analisar os principais parâmetros teóricos do mito identificados nesta fase do desenvolvimento dos estudos literários .

Resultados

A mitologia é uma das representações mais antigas da cultura espiritual; o mito é o tipo primário de consciência, uma forma narrativa que representa a natureza e a cultura de uma forma espiritualizada e impessoal, um tipo de consciência cultural. Cada nação, num determinado estágio do seu desenvolvimento histórico, teve representações mitológicas. No mito, as fronteiras entre o ambiente e o indivíduo, o pensamento, a vontade e a ideia são confusas. Entre as principais características dos mitos estão as seguintes (Uskembæeva; Zhanysbekova; Saparbaeva, 2016):

- os mitos são identificados com histórias da vida real, por isso o leitor acredita que sejam verdadeiros;
- os mitos são frequentemente associados a deuses ou forças sobrenaturais;
- os mitos explicam vários fenômenos no mundo, mas não há evidências científicas para tais fenômenos mitológicos;
- qualquer mito tem um valor educativo.

A formação do mito no discurso mitológico

A ideia principal da mitologia arcaica é a ordenação do mundo para evitar o caos no cosmos. Os mitos cosmogônicos enfocam a natureza dos deuses, a criação, a origem do mundo e a gênese de todos os começos, a natureza da interação entre o universo e o homem e a descrição dos parâmetros espaciais e temporais do universo. Os mitos criacionistas falam da origem do universo, de suas dimensões físicas e materiais e de seus elementos (Van Rooyen, 2020).

A separação entre mito e logos foi acompanhada por uma compreensão da sacralidade e da ficção narrativa no mito, bem como pela prevalência do pensamento ordenado no logos. A dupla natureza do mito manifestava-se no fato de este tipo de narrativa estar intimamente ligado aos rituais. A função sagrada do mito é condicionada por significados mágicos que residem num sistema de relações ritual-simbólicas representadas pelas práticas; ações voltadas ao contato com o sobrenatural com o objetivo pragmático de mudar o mundo material sob a influência de princípios espirituais (Ioffe, 2021).

O mito na literatura é um trabalho de ficção que é uma descrição detalhada, repetição ou transição de uma tradição oral pictórica e poética que surgiu em uma determinada sociedade em um determinado período do desenvolvimento histórico. A mitologia influencia a literatura através de contos de fadas, épicos heróicos, artes visuais, crenças populares e rituais. Por exemplo, a literatura da Idade Média foi influenciada pelo paganismo e pela mitologia cristã: “A divina comédia” de Dante Alighieri (2017)² é caracterizada por uma combinação de mitos não-cristãos e cristãos. Durante este período, o relacionamento do homem com Deus foi definido como o valor mais elevado. O Renascimento foi marcado por uma reorientação da visão de mundo: a natureza e o homem foram considerados os valores principais. A natureza tornou-se o principal objeto de interesse artístico, estético e cognitivo. Portanto, podemos falar em fortalecer a influência da mitologia no Renascimento, por exemplo, na obra *The Nymph of Fiesole* [A ninfa de Fiesole] de Giovanni Boccaccio (1960). A interação contínua entre literatura e mito é realizada direta e indiretamente na forma da representação do mito na literatura

² ALIGHIERI, Dante. *A divina comédia*. Ilustração de Gustave Doré. Tradução de Xavier Pinheiro. Introdução de Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

através das artes visuais, tradições, festivais folclóricos, mistério religioso e, nos últimos séculos, através de conceitos científicos de mitologia, ensinamentos estéticos e filosóficos e folclore. Esta interação é particularmente ativa no campo do folclore, de onde podemos concluir que o folclore tem grande influência no processo de interação entre literatura e mito.

A relação entre mito e ficção pode ser vista sob duas perspectivas, nomeadamente evolutiva e tipológica. Do ponto de vista evolutivo, o mito é uma forma particular de consciência que antecede o surgimento da literatura escrita. Do ponto de vista tipológico, a mitologia e a literatura escrita são comparadas como duas formas fundamentalmente diferentes de ver e descrever o mundo, que existem simultaneamente, interagem e, em graus variados, se manifestam em determinadas épocas. A consciência mitológica e os textos que ela cria caracterizam-se sobretudo pela imprecisão, uniformidade, isomorfismo e homomorfismo das mensagens transmitidas. Em termos de consciência não mitológica, o mito moderno apresenta uma versão, um isomorfo de uma história, personagem ou texto já conhecido. Na filosofia clássica e na psicanálise, o mito é visto como um sistema simbólico baseado nos arquétipos da consciência; a fenomenologia e o estruturalismo definem o mito como um texto associado a um amplo campo intertextual, como o texto precedente mais amplo; como um sistema que existe, junto com outras metalinguagens relacionadas à linguagem natural (Ioffe, Dennis, 2021).

O mito como categoria antropológica é considerado num contexto sociocultural. Deve-se notar que o fenômeno da consciência mitológica é baseado na visão de mundo e no comportamento social. A cognição das representações mitológicas está diretamente relacionada à compreensão da existência humana no mundo da cultura. O conceito de “mito” entra ativamente na vida sociocultural moderna, penetrando nas esferas da governança, da propaganda política, da promoção da marca e da manipulação da consciência humana (Uskembraeva; Zhanysbekova; Orazbaeva; Sapparbaeva, 2016).

No início do século XX, a história cultural considerava o mito como parte das culturas arcaicas, ou seja, a natureza do mito era estudada exclusivamente nas fases de desenvolvimento evolutivo dos diferentes povos. Com o surgimento da cognição científica, o mito passou a ser visto como um fenômeno universal, motivado pelo interesse romântico pelo assunto (Sieradzki; Mikkola. 2022). O estudo do domínio inconsciente mostrou a possibilidade da presença do mito na realidade real. O mito passou então a ser

visto como uma forma de realidade social. A interpretação estrutural do mito mostrou que a diferença entre o pensamento do homem primitivo e o moderno não é tão grande. Os estudos do mito como fenômeno da vida social real começaram no século XX, no contexto do interesse por diversas formas de consciência social e, sobretudo, pela ideologia política. A teoria dos mitos sociais foi formulada pela primeira vez, prevendo a capacidade do mito de controlar e construir a realidade social (Figura 1).

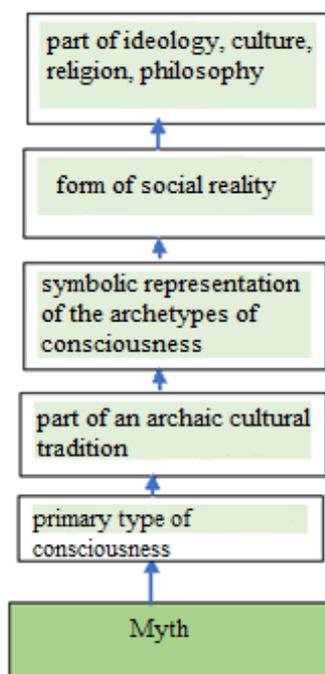


Figura 1. Transformando o conceito de mito³

Mito e a tradição literária moderna

O discurso mitológico nos estudos literários contemporâneos é representado por uma simbiose de formas arcaicas de espiritualidade religiosa, folclore, filosofia e teologia. Os mitos funcionaram como modelo primário de qualquer ideologia ou cultura, incluindo religião e filosofia, tornando-se uma parte autnoma da cultura com um elevado nível de

³ Tradução (de baixo para cima): Mito, tipo primário de consciência; parte de uma tradição cultural arcaica; representação simbólica de arquétipos da consciência; forma de realidade social; parte da ideologia, cultura, religião, filosofia.

objectificação simbólica, que se revela em termos de actividade espiritual (Chung, 1997). Do ponto de vista da semiótica, o mito é uma codificação de significados de tipo secundário. O autor “ausente” no mito é uma projeção do início “inconsciente” do mito mágico. A “coletividade sem nome do criacionismo narrativo⁴” torna-se um princípio característico da criação de mitos. O descritor ou “autor do mito” atua como um retradutor de algo “alienígena”. A herança mítica da literatura mundial tornou-se a base para mais neomitologismo com a criação de uma narrativa mítica usada para enriquecer a tradição cultural (Pohranychna, 2023). Esta compreensão do mito foi um pré-requisito para o desenvolvimento do neomitologismo no século XX. A distância entre o mito arcaico e o moderno diminuiu, novas histórias da vida cotidiana foram introduzidas nas obras literárias, interpretadas artisticamente de acordo com os esquemas do pensamento mitológico (Uskembraeva; Zhanyzbekova; Orazbaeva; Saparbaeva, 2016).

O mito moderno não deforma os significados culturais originais, mas é visto como uma fonte de construção de significado cultural. Sendo a arte contemporânea sincrética (diferentes técnicas artísticas, gêneros, estilos), ela mostra a complexidade do mundo, do cosmos, da natureza e do homem. O discurso mitológico enfatiza a ligação entre o mito e a consciência de massa, e a influência da comunicação de massa nos indivíduos e na sociedade (Skliarenko; Akimova; Svyrydenko, 2019). Hoje, há uma convergência entre o mito e o conhecimento científico. Assim, o termo “neomito” é usado como um reflexo de teorias científicas, conceitos filosóficos e fenômenos culturais e históricos. A interação contínua entre literatura e mito é garantida através da incorporação do mito na literatura. Os motivos mitológicos influenciaram marcadamente a gênese de muitos temas literários, como a tradição mágica “intelectual” ou a tradição mística na Europa (Berens, 2009). O uso de mitos arcaicos serve como forma de aprofundar o psicologismo nas obras, e modelos mitopoéticos são usados como ferramentas para estruturar narrativas (Ioffe, 2021).

Assim, o discurso mitológico inclui uma compreensão do mito como noções antigas de vida, criação de mitos e cosmogênese mitológica, um tipo de consciência historicamente determinado. O conceito de “neomito” é usado para refletir a conexão do mito arcaico com a tradição histórica e cultural moderna através da introdução de motivos

⁴ Em inglês: “nameless collectivity of narrative creationism”.

religiosos, conceitos filosóficos e científicos e alusões a imagens folclóricas em textos literários (Howarth; Norval; Stavrakakis, 2000).

Imagens da mitologia cazaque

Personagens mitológicos foram introduzidos na literatura cazaque por meio de épicos, contos de fadas e lendas. A necessidade de explicar a origem e a estrutura do mundo levou à criação da mitologia. Um lugar especial na vida cultural do Cazaquistão pertencia às obras históricas e mitológicas: *The Book of Korkut Ata* [O Livro de Korkut Ata] (1994), *Er Tostik, Zhaiyk e Edil*⁵ (2017), que apresentavam os costumes e tradições do povo. Na mitologia cazaque, os personagens se enquadram em duas categorias principais:

- personagens ancestrais ou de contos de fadas – forças guardiãs das tradições espirituais;

- personagens que fazem mal a alguém (demônios, bruxas, feiticeiros, dragões, gigantes, monstros).

Os principais grupos de criaturas míticas incluem:

- totêmico (kök böri);
- xamânico (samūryq, baqsy);
- demonológico (albasty, jalmauыз, mystan peri, şaitan);
- ctônico (däu, Şoiynqūlaq).

Os personagens heróicos são representados pelos seguintes personagens: tausoğar, költausar, saqqūlaq, jelaiaq, eptı. Também foi feita uma distinção entre criaturas do período pré-islâmico (albasty, mystan kempir, jalmauыз kempir, küldırğış, aidahar) e criaturas do período islâmico (jyñ, peri, qydyraulie). Algumas imagens mitológicas são encontradas não apenas na mitologia cazaque, mas também nos mitos de outros povos da Ásia Central. Por exemplo, qoniaq (criatura demoníaca) na mitologia cazaque se assemelha a um davalpa do folclore árabe-persa. A imagem da ninfa Peri é encontrada na mitologia iraniana e turca⁶.

⁵ *Kazakh Fairy Tales* [Contos de fadas cazaques]. Almaty: Almaty Book Publishing House, 2017. Disponível em: <https://grqaser.org/en/grqaser/603/kazakh-fairy-tales>. Acesso em 20 de setembro, 2023.

⁶ *Where Did Zhalmayuz Kempir, Shaitans and Genies Come From in Kazakh Mythology?* [De onde vieram zhalmayuz kempir, shaitans e gênios na mitologia cazaque?], 2023. Disponível em: <https://the->

Peri refere-se a representantes de um povo especial, dividido em muçulmano e Kapanir, e também existem fadas da água – Su Peri. Myster kempir – bruxa, que é encontrada no folclore cazaque (contos de fadas “Er Töstik”, “Altyn saqa”, “Myster kempir”, “Kün astyndağy Künekei qyz”, “Ai astyndağy Aibarşa sülü”)⁷. Albasty é um demônio maligno que funciona na forma de uma mulher pouco atraente, cujo encontro se torna uma ameaça direta à pessoa. Obr é a imagem de um espírito maligno desencarnado em forma de fogo, jeztyrnaq – uma linda garota com parafernália de ouro (bolsa com moedas de ouro, fita de prata como joia). Aidahar – o dragão, encontrado nas lendas cazaques, aparece como uma grande serpente. A imagem é moldada pela tradição épica árabe-persa. Na mitologia, considera-se que o Aidahar incorpora a natureza zoomórfica dos três mundos (serpente, subterrâneo e água). A antiga tradição cazaque considerava a serpente positivamente como a guardiã do lar; a imagem foi reinterpretada negativamente após o Islã.

A existência de três mundos: o Mundo Superior (o Céu), o Mundo Médio (a Terra) e o Mundo Inferior (o Submundo), e as noções de uma árvore do mundo são refletidas nos contos de fadas. Os mitos sobre a origem das luminárias celestiais estão associados a Temir Kazyk (Estrela Polar), Aspan Kaiygy (Ursa Maior). Os personagens sagrados da mitologia turca são Tengri (deus do céu), Ýmai – (deusa da fertilidade), Frangasyan – Afrasiab (líder das tribos turcas). A terra de Ötyken (uma caverna na montanha) é considerada sagrada. A mitologia cazaque usa a imagem de Alash como o progenitor do povo cazaque e também como o fundador do Estado. Devido ao modo de vida nômada, existia um culto ao mestre, que salvaguarda e multiplica os rebanhos: Shopan ata (mestre das ovelhas), Oysylkara (mestre dos camelos), Shekshek ata (dono das cabras). Os traços de coragem e bravura do povo estão incorporados nas seguintes imagens: Erhiy mergen – Argymmergen (arqueiro antigo), Argy-mergen (o atirador original), Cur-mergen (flecha do sol)⁸.

steppe.com/razvitiye/otkuda-poyavilis-zhalmauyz-kempir-shaytany-i-dzhiny-v-kazahskoy-mifologii. Acesso em 20 de setembro, 2023.

⁷ *Kazakh Fairy Tales* [Contos de fadas cazaques]. Almaty: Almaty Book Publishing House, 2017. Disponível em: <https://grqaser.org/en/grqaser/603/kazakh-fairy-tales>. Acesso em 20 de setembro, 2023.

⁸ *Where Did Zhalmauyz Kempir, Shaitans and Genies Come From in Kazakh Mythology?* [De onde vieram zhalmauyz kempir, shaitans e gênios na mitologia cazaque?], 2023. Disponível em: <https://the-steppe.com/razvitiye/otkuda-poyavilis-zhalmauyz-kempir-shaytany-i-dzhiny-v-kazahskoy-mifologii>. Acesso em 20 de setembro, 2023.

Bakhtiniana, São Paulo, 18 (4): e63680p, out./dez. 2023

Introduzindo mitos na literatura contemporânea

A prosa cazaque contemporânea incorpora ativamente contextos simbólico-mitológicos e folclórico-totêmicos, juntamente com contextos reais e sócio-históricos, tecendo enredos fantásticos ou fantástico-alegóricos. A inclusão de imagens mitológicas permite obras multidimensionais e multidimensionais, a construção de esquemas (Dizayi, 2022) composicionais originais e ligações intertextuais entre camadas culturais antigas e contemporâneas.

O neomito inclui não só a camada mítica, mas também a camada religiosa, filosófica, científica, folclórica, que está presente nos textos ao nível das citações diretas, incorporação de certas imagens e motivos, alusões ou reminiscências. Assim, eles podem ser expressos explícita e implicitamente. No romance-mito “Novel of Altay”, de Akim Altay (2001) é baseado em uma trágica história de amor dentro da estrutura da tradição mitológica popular do Cazaquistão. No centro da narrativa está a garota Bulabike, o urso Aikönir e o caçador Үлар, que lutam por seu coração. Este enredo fora do padrão para uma obra moderna conecta este texto literário com o mito precedente (Altay, 2001).

Histórias passadas, contos de fadas, lendas e parábolas cazaques serviram de base para a criação da obra. Ao introduzir imagens e motivos de fontes folclóricas, as imagens são percebidas como multidimensionais, integrais e esteticamente completas. A imagem de Byulabike é o mais próxima possível da natureza, ela atua como parte de um microcosmo. Assim, o autor sustenta a arquitetura mitopoética da obra. A narrativa folclórica é apoiada pela postura contemplativa passiva do protagonista, que se revela no paralelismo na representação de fenômenos naturais comparáveis ao humor do personagem. O autor apresenta a imagem do maral branco, ao qual Bulabike estava sinceramente apegado. A ideia central do romance-mito é complementada pelos motivos do tempo cíclico, da repetição, da relação entre o homem e a natureza (Altybaeva, 2018).

O motivo do mal demoníaco e pernicioso, que tem raízes no folclore nacional, é também frequentemente incorporado na tradição literária clássica e moderna. Em *Crused Dreams*, de Zhaksylykov (2005), esse motivo é realizado no nível das imagens míticas e fantásticas: os míticos ratos mutantes, meio-humanos, meio-bestas e outras forças impuras. O mítico monstro Kok-Oguz torna-se uma imagem alegórica simbólica no romance *Last Duty*. Abdy Nurpeisov (2021), personificando o fim do mundo, a morte do

homem. O mal personificado encontra seu reflexo na coalhada humana moderna. O sonho de Jadiger torna-se um mitologema, entrelaçando as camadas fantásticas e reais da obra de ficção.

O romance parabólico *Twin Constellations* de Khasen Adibaev (2004) é um todo multidimensional com um amplo campo intertextual, cujos planos estão unidos pela ideia de universalidade. Nesta obra, o plano bíblico é justaposto às categorias morais e filosóficas, e o plano histórico e mitológico ao simbolismo nacional. A combinação de motivos cristãos e egípcios antigos (crença em Amon Ra), bem como a combinação da filosofia muçulmana e budista, formam um plano de representação religioso-simbólico. Em termos de história e mitologia, a ideia de sacralidade da terra cazaque, a sua energia criativa e poder é revelada. O pano de fundo nacional do romance também é acompanhado por imagens zoomórficas, que adquirem significado simbólico: o cavalo é um amigo fiel dotado de poderes mágicos. A figura mítica de Peri-khanum também é introduzida no plano da trama. A história usa imagens dos governantes do Egito: Ehnaton, Tutankhomon, Cleópatra e Nefertiti. A estilização da trama mitológica grega antiga está associada a referências diretas à lenda dos Argonautas. Odisseu, as sereias de cabelos azuis, os helenos, os valentes argonautas e Homero aparecem na obra. A justaposição de diferentes camadas culturais, que são os neomitos, torna-se possível graças à técnica de instalação em mosaico, através da qual os motivos do abismo (colapso, nada, abismo), repetição (de pensamentos, destinos, ideias), dor, labirinto, o retorno é realizado. Os intertextos literários nesta obra são representados por alusões a *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde (2012)⁹, que se manifesta nas nuances psicológicas da relação entre o criador e a obra que criou.

São utilizadas inserções poéticas da palavra falada (Altybaeva, 2018). O mito traz para a literatura moderna do Cazaquistão uma etnopsicologia aprofundada, um repensar dos processos históricos e culturais e uma orientação filosófica. Além das mudanças ideológicas e temáticas, os mitologemas também estimularam o desenvolvimento da prosa moderna do Cazaquistão em termos de gênero e estilo. Novas modificações de gênero baseadas no folclore e nas tradições mitopoéticas estão sendo desenvolvidas,

⁹ WILDE, Oscar. *O retrato de Dorian Gray*. Tradução de Paulo Schiller. Pinguim-Companhia, 2012.

neomitos estão sendo criados e a composição e as imagens estão se tornando multifacetadas.

Discussão

As narrativas mitológicas são um tipo de atividade intelectual que constitui uma ferramenta única para a compreensão analítica e sintética da evolução de indivíduos ou de grupos étnicos (povos) inteiros. A natureza humana está intimamente ligada à geração de ideias através de narrativas, ou seja, através de roteiros conceituais fechados. Ao herdar modelos de cultura que carregam certos valores morais e éticos, ocorre a interpretação dos processos culturais. Ao mesmo tempo, qualquer interpretação desse tipo tem um significado metafórico, por isso está próxima de um mito (Hanoli, 2022). A mitologia cazaque é baseada em manifestações religiosas, cosmovisivas, morais e éticas e filosóficas do povo cazaque, que se refletem no folclore oral.

A genealogia do mito não é apenas de natureza conceitual, mas também ritualística. A ordem social moderna baseia-se em conceitos e sistemas com raízes mitológicas e estrutura simbólica. A criação de esquemas narrativos surge sob a influência de uma visão de mundo mitológica (Munóz, 2013). Padrões mitológicos e símbolos arquetípicos podem ser usados para construir certas estruturas de comunicação e influenciar a cultura e a sociedade como um todo.

O estudioso Gregory Nixon (2010) acredita que o surgimento dos mitos se deve a uma crise existencial humana (ligada à consciência da mortalidade), que só poderia ser vivenciada pela ativação da esfera da consciência simbólica. O discurso mitológico inicialmente incluía apenas a visão arcaica do mundo, mas no século XX expandiu-se para incluir uma compreensão do papel social do mito. Hoje, é utilizado o conceito de neomito, que pode incluir mitos antigos, arquétipos, conceitos filosóficos ou científicos e símbolos religiosos (Chung, 2003).

Em um artigo, Atraba Gul Bayram (2022) considera os símbolos como uma categoria de conhecimento interdisciplinar utilizada em diferentes ramos. O autor aponta a principal característica que liga o mito arcaico ao mito moderno – a semelhança da linguagem simbólica. Ao analisar o conceito de compreensão mitológica da natureza, aplica-se um princípio simbólico baseado em conteúdos filosóficos e estéticos. A

simbolização da natureza ocorre por meio da arquetipagem, combinando significados racionais e irracionais. No estudo da mitologia cazaque, foi apontada a importância da percepção simbólico-alegórica e filosófica do conceito de interação entre a natureza e o homem, o que também teve impacto na arte popular. Este princípio artístico também é utilizado em obras modernas para aprofundar o psicologismo.

O desenvolvimento da teoria da legitimação mitopoética de Samuel Bennett (2022) baseia-se na compreensão da mitopoiese como uma forma de legitimação através da história e da reconstrução de narrativas históricas selecionadas. O autor empreende uma análise crítica dos mitos e de suas transformações a partir de opiniões arraigadas na sociedade. A questão é que o mito contemporâneo é criado a partir de fragmentos de vidas passadas, que são utilizados para um propósito específico.

O trabalho de Sofia Bonding (2021) apresenta uma nova perspectiva sobre a mitologia pré-cristã e o seu impacto nas sociedades nacionais da Europa do Norte e Ocidental do século XIX. Os autores examinam como os recursos mítico-simbólicos estão ligados às noções de identidade nacional. A literatura cazaque contemporânea, desenvolvendo-se numa veia neomitológica, reflete imagens da cultura nacional e mundial.

Breanna Martin (2021), com base na teoria da adaptação (releitura de um texto antigo com princípios e meios artísticos modernos) e na teoria dos estudos culturais (estudo do domínio cultural de uma determinada nação), considera o processo de transmissão de mitos da antiguidade civilizações e impérios aos estados modernos (no exemplo dos Estados Unidos). A mitologia cazaque tem alguns pontos de contato com as mitologias de outros povos de língua turca e iraniana. Na maioria das vezes, trata-se de enredos, mitopoéticas, imagens e motivos.

Kastyti Rudokas e Silvija Cizaite-Rudokiene (2022) centram-se no fenômeno do mito, cujas formas de abordagem são a linguagem e a narrativa, manifestando-se ao nível dos significados míticos nas camadas temporais do discurso. O discurso mitológico no actual estágio de desenvolvimento manifesta-se não apenas ao nível da arte, do folclore ou do património cultural, mas é também objecto de investigação em economia, política e sociologia.

O estudioso literário Niklas Soderman (2022) vê o mito como um meio de narrativa estatista ou étnico-nacionalista. Na cultura cazaque, os mitos mantêm

conotações nacionais, o que se expressa na mitopoética das estepes, na atenção à herança folclórica e na ênfase nas tradições do povo. Os estudiosos literários Jiajia Su e Haosheng Ye (2020) exploram o mito como fonte da cultura chinesa, examinando a “sabedoria incorporada” da arte tradicional chinesa através do limiar visual dos mitos chineses. O autor examina o mito do ponto de vista ontológico, da metáfora conceitual e das características espaciais. Com base na teoria da construção social, mostra-se como o início mítico é modificado pelas transformações sociais, culturais e históricas dentro de um determinado período de tempo. O discurso mitológico pode ser considerado tanto sincrônico quanto diacrônico, ou seja, histórico e contemporâneo.

Um artigo de Sanjukta Chakraborty (2022) mostra como a mitologia e a ficção científica estão ligadas e como a imaginação pode se tornar realidade. O mito combina o ficcional e o real e é percebido como uma história verdadeira, recontada ou melhorada. O principal objetivo da criação de histórias de fantasia é a ficção. Adina Botas (2020) aponta as manifestações de diferentes aspectos do mito e da mitologia na análise do discurso político, nomeadamente os discursos dos presidentes dos EUA, França e Roménia. O autor examina a formação de palavras míticas a partir da perspectiva da linguística cognitiva e concentra-se nos esquemas conceituais e nas mudanças causadas pela criação do mito presidencial. O estudo da genealogia do mito mostrou que, no estágio atual, o discurso mitológico é constantemente renovado e ampliado, penetrando em novas esferas da vida, inclusive a política, formando os padrões sociais de interação entre o homem e a sociedade (Bazaluk, 2018).

O estudioso cazaque Serikbol Kondybai (2008) observou que o mito é um conjunto de ideias sobre o ambiente em que a sociedade humana existe sob certas condições temporais e espaciais. O mito, segundo o autor, não é uma mentira imaginária, um mundo artificial, mas se baseia na verdade de pessoas reais, baseado em uma experiência histórica, espiritual que é considerada “verdadeira”. O mito não é uma evidência histórica, mas pode ser considerado um ponto de referência para a tradução do conhecimento sobre uma determinada sociedade histórica (Chung, 1995). O autor vincula a definição de mito à tradição cultural e histórica. A emergência do mito na literatura começa com o período clássico da literatura mundial e continua na literatura pós-moderna contemporânea, com um renascimento do misticismo orientado para uma variedade de imagens e formas artísticas (Ryskulova; Satybaldieva; Sartbekova, 2022). A cognição

mítica, que representa uma “camada” profunda e significativa da consciência humana, combina mistério e sacralidade. Também é usada como uma importante técnica artística para representar o mundo interior de um ser humano complexo. A prosa contemporânea do Cazaquistão introduz mitos arcaicos junto com neomitos, expandindo assim o escopo espacial e temporal das obras.

O estudioso literário Yoonhee Hong (2022) vê o mito como um recurso cultural, apontando que as formas mitológicas se tornaram mais diversificadas devido às rápidas mudanças nas tendências da mídia. Tais processos são nomeados como “retorno ao mito”, “neomitologismo” e “mitologismo”. O estudo do discurso mitológico mostrou que, no estágio atual, o mito não é apenas percebido como um antigo estrato cultural, mas é constantemente renovado e enriquecido.

Assim, os pesquisadores contemporâneos consideram uma ampla gama de transformações na compreensão do conceito de “mito” exemplificadas pelas tradições culturais, históricas, sociais e literárias. O termo “neomito” também é usado nas artes para se referir a conceitos filosóficos, políticos e sociais como códigos ou narrativas mitológicas. A pesquisa também se concentrou nas conexões e interações entre mitos arcaicos e contemporâneos.

Conclusões

A compreensão do mito desde as suas origens até aos dias de hoje sofreu transformações significativas, principalmente em termos semânticos: desde um tipo primário de consciência, com a ajuda da qual se tentava explicar a origem dos fenômenos naturais e do mundo em geral, até designar parte da ideologia, cultura, religião, ciência ou filosofia, que envolve a simbolização de certos conhecimentos de qualquer esfera. No atual estágio de desenvolvimento, o mito é semelhante à narrativa na medida em que carrega certos códigos históricos, filosóficos e etnoculturais.

Os estudos literários modernos notam a universalidade da aplicação do mito na estrutura das obras literárias, pois pode manifestar-se não apenas em enredos e imagens, mas também ser reproduzido ao nível de máximas, alusões e reminiscências. A prosa cazaque do período de independência combina diferentes mitos: desde arcaicos (grego antigo, romano antigo, egípcio antigo) até modificações modernas – neomitos que

representam estruturas de conhecimento de diferentes campos da ciência. Um traço característico do discurso mitológico na literatura é a combinação de mitos (enredos, imagens, motivos) de diferentes culturas, literaturas e religiões, o que é de grande valor para a literatura, pois amplia o alcance temporal e espacial das obras, dá impulso ao desenvolvimento de novas modificações de gênero, estilizações e dispositivos de enredo e permite tornar as imagens mais extensas e interessantes para os leitores.

Este artigo apresenta uma análise diacrônica e sincrônica do conhecimento mitológico e das visões de mundo em diferentes estágios históricos do desenvolvimento da sociedade, examina o processo de transformação do conceito de “mito” em termos semânticos (o significado se expandiu significativamente) e traça os processos associados aos discursos mitológico e neomitológico em obras a exemplo da prosa do Cazaquistão. Outras direções em termos de pesquisa de mitos incluirão a análise comparativa de culturas não estudadas ou pouco estudadas, o estudo de gênero, imagens e transformações de enredo da mitologia arcaica, máximas filosóficas e conceitos científicos dentro das tradições literárias de diferentes povos, e o impacto da colonização e descolonização com base na formação do conhecimento mitológico.

REFERÊNCIAS

- ADIBAEV, Khasen. *Twin Constellations*. Almaty: Atamura, 2004.
- ALIGHIERI, Dante. *The Divine Comedy*. London: Penguin Books, 2013.
- ALTAY, Akim. *Novel of Altay: Roman Myth, Story-parable, Novel*. Almaty: Olke, 2001.
- ALTAYEV, Zhakypbek; IMANBAYEVA, Zhuldyz. Values of Traditional Kazakh Culture. *Central Asian Journal of Art Studies*, v. 6, n. 2, pp. 10-22, 2021.
- ALTYBAEVA, Saule. *Kazakh Prose Period Independence: Tradition, Innovation, Perspective*. Almaty: Science, 2018.
- BAYRAM, Atraba Gul. Mythical Perception of Nature and the Function of Symbols: Principles of Mythical Logic and Ways of Formation of Natural Symbols. *University and Society Magazine*, v. 14, n. 1, pp. 446-454, 2022.
- BAZALUK, Oleg. 2019 The Feature Transformations of the Basic Meanings of Greek Paideia in the Educational Theories in The Middle Ages. *Schole*, v. 12, n. 1, pp. 243-258, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21267/AQUILO.2018.12.10428>.
- BAZALUK, Oleg. The Revival of the Notion of Arete in Contemporary Philosophy. *Schole*, v. 13, n. 1, pp. 198-207, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25205/1995-4328-2019-13-1-198-207>.

- BENNETT, Samuel. Mythopoetic Legitimation and the Recontextualisation of Europe's Foundational Myth. *Journal of Language and Politics*, v. 21, n. 2, pp. 370-389, 2022.
- BERENS, Emma. *The Myths and Legends of Ancient Greece and Rome*. Amsterdam: MetaLibri, 2009.
- BOCCACCIO, Giovanni. *The Nymph of Fiesole*. New York: Columbia University Press, 1960.
- BONDING, Sophie. *Mythology and Nation*. Aarhus: Aarhus University Press, 2021.
- BOTAS, Adina. Myths and Mythology in Presidential Discourse. *Annals of the University of Apulia*, v. 21, n. 2, pp. 228-234, 2020.
- BRYCH, Mariia. Use of Symbolic Reconstructions in Open-Air Museums. *Architectural Studies*, v. 8, n. 1, pp. 15-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.56318/as2022.01.015>.
- CHAKRABORTY, Sanjukta. Imagination Is the Power of Myth; the Rest Is Painted with a Touch of Science Fiction: A Study of Mythology and Science Fiction. *Comparative Literature: East and West*, v. 6, n. 2, pp. 130-138, 2022.
- CHUNG, Jun Ki. Christian Contextualization in Korea. In: Ho-Youn Kwon (ed.), *Korean Cultural Roots: Religion and Social Thoughts*. Chicago: North Park University Press, 1995, pp. 81-104. Available at: <https://iucat.iu.edu/iusb/7753026>. Access on: 20 Sept. 2023.
- CHUNG, Jun Ki. Taoism in Christian Perspective. *Journal of Interdisciplinary Studies*, v. 9, n. 1/2, pp. 173-178, 1997. Available at: <https://ixtheo.de/Record/1641693991>. Access on: 20 Sept. 2023.
- CHUNG, Jun Ki. The University Bible Fellowship: A Forty-year Retrospective Evaluation. *Missiology: An International Review*, v. 31, n. 4, pp. 473-485, 2003. Available at: <https://doi.org/10.1177/009182960303100407>. Access on: 20 Sept. 2023.
- DAHAL, Hikmat; BHATTA, Balaram. Folktales: A Moral Message from the Past to the Future Generation. *Nepal Journal of Multidisciplinary Research*, v. 4, n. 1, pp. 31-43, 2021.
- DIZAYI, Saman Abdulqadir Hussein. Mythmaking in modern Literature: Harry Potter by J. K. Rowling. *Journal of Advanced Research in Social Sciences*, v. 5, n. 3, pp. 26-31, 2022.
- DONNELLAN, Brent; LUCAS, Richard. *Great Myths of Personality*. Hoboken: Wiley Blackwell, 2021.
- GRISINAS, Arvydas. *Neo-Myths: Issue-Attention Cycles as Mediatized Social Dramas*. Tallinn: Academy of Sciences Publishing House, 2022.
- HANOLI, Votim. The Paradigmatic Connection between Myth and National Identity in Dritero Agolli's Literature. *IFAC-PapersOnLine*, v. 55, n. 39, pp. 175-180, 2022.
- HONG, Yoonhee. Return of Myth, Myth Resources, and the Contemporaneity of Mythology in Korea and China Today. *International Journal of Korean History*, v. 27, n. 1, pp. 325-354, 2022.

- HOWARTH, David, NORVAL, Aletta, STAVRAKAKIS, Yannis. *Discourse Theory and Political Analysis: Identities, Hegemonies and Social Change*. Manchester: Manchester University Press, 2000.
- IOFFE, Dennis. East-European Critical Thought: Myth, Religion, and Magic Versus Literature, Sign and Narrative. *Religions*, v. 12, n. 9, p. 717, 2021.
- KAZAKH *Fairy Tales*. Almaty: Almaty Book Publishing House, 2017. Available at: <https://grqaser.org/en/grqaser/603/kazakh-fairy-tales>. Access on: 20 Sept. 2023.
- KONDYBAI, Serikbol. *Introduction to Kazakh mythology*. Almaty: Arys, 2008.
- KORKUT Ata. Almaty: Zahushi, 1994. Available at: https://elibrary.kaznu.kz/wp-content/uploads/2020/05/korkyt_ata.pdf. Access on: 20 Sept. 2023.
- LASHLY, Jo. *Greek Mythology. The Gods, Goddesses, and Heroes*. Stoughton: Simon and Schuster, 2021.
- MARTIN, Breanna. *Adaptation and Cultural Study of Mythology: Exploration of Riordan's Literature*. San Bernardino: California State University, 2021.
- MCGHEE, Nadia. *Modern Mythology: Poems about Gods, Mortals, and Monster*. Chicago: Independently Published, 2021.
- MUNOZ, Oscar. *Mythopoeics: The Symbolic Construction of Human Identity*. San Rafael: Mandala Publishing, 2013.
- NIXON, Gregory. Myth and Mind: The Origin of Human Consciousness in the Discovery of the Sacred. *Journal of Consciousness Exploration & Research*, v.1, n. 3, pp. 289-338, 2010.
- NURPEISOV, Abdy. *Last Duty*. Almaty: Book club, 2021.
- OLOHAN, Kevin. *Gardensea: A Neo-Myth*. Palmer: Fireside Bard, 2021.
- POHRANYCHNA, Iryna. Renovation of Residences from Previous Historical Eras and Styles. *Architectural Studies*, v. 9, n. 1, pp. 65-73, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56318/as/1.2023.65>.
- RUDOKAS, Kastytis; CIZAITE-RUDOKIENE, Silvija. Narrative-Based Nature of Heritage: Between Myth and Discourses: Case of Siluva Place-Making in Progress. *Land*, v. 11, n. 1, p. 47, 2022.
- RYSKULOVA, Gulzhamal; SATYBALDIEVA, Gulmira; SARTBEKOVA, Nurjan. The Semantics of Morphological Means of Expressing Human Emotions. *Studies in Media and Communication*, v. 10, n. 3, pp. 34-39, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11114/smc.v10i3.5831>.
- SARTBEKOVA, Nurjan; RYSKULOVA, Gulzhamal; OROZBAEVA, Gulbarchyn. Semantics of Lexical Means Expressing the Position of a Person. *Journal of Language and Linguistic Studies*, v. 17, Special Issue 2, pp. 1470-1477, 2021.
- SEGAL, Robert. *Myth Theorized*. Sheffield: Equinox Publishing, 2023.
- SIERADZKI, Alan; MIKKOLA, Heimo. Bats in Folklore and Culture: A Review of Historical Perceptions around the World. In: *Bats – Disease-prone But Beneficial*, 2022. DOI: [10.5772/intechopen.102368](https://doi.org/10.5772/intechopen.102368).

SKLIARENKO, Olesia; AKIMOVA, Alina; SVYRYDENKO, Oksana. Psycholinguistic Peculiarities of Contextual Realisation of Concept “Macht” in Linguistic and Cultural Space of German’s. *Psycholinguistics*, v. 26, n. 2, pp. 321-340, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31470/2309-1797-2019-26-2-321-340>.

SODERMAN, Niklas. Unifying State and Nation: Modern Myths and Narratives of Japanese Nationalism in Times of Social Change. *Japan Forum*, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/09555803.2022.2083213>.

SU, Jiajia; YE, Haosheng. Exploring Ideas of Embodied Psychology in Chinese Mythology. *Acta Psychologica Sinica*, v. 52, n. 3, pp. 386-398, 2020.

USKEMBAEVA, Rauza; ZHANYSBEKOVA, Elmira; ORAZBAEVA, Hafiza; SAPARBAEVA, Karlygash. Myth and Kazakh Mythology: Retrospective Analysis and Prospects of Research. *Indian Journal of Science and Technology*, v. 9, n. 22, pp. 1-9, 2016.

VAN ROOYEN, Johan. Cosmogonic or Creation Myths a Mythical, Philosophical, and Theological Interpretation of the Diverse Cosmogonic Myths: In Conversation with Charles Long. *HTS Teologiese Studies/Theological Studies*, v. 6, n. 1, pp. 1-8, 2020.

STEPPE. Where Did Zhalmauыз Kempir, Shaitans and Genies Come from In Kazakh Mythology? 2023. Available at: <https://the-steppe.com/razvitie/otkuda-poyavilis-zhalmauыз-kempir-shaytany-i-dzhiny-v-kazahskoy-mifologii>. Access on: 20 Sept. 2023.

WILDE, Oscar. *The Picture of Dorian Gray*. Oxford: Oxford World’s Classics, 2008.

YERKIN, Abil. The Golden Horde in the Historical Memory of the Kazakhs. *InterConf*, n. 75, pp. 148-154, 2021.

ZHAKSYLYKOV, Aslan. *Cursed Dreams*. Almaty: Almaty Publishing House, 2005.

ZHANYSBEKOVA, Elmira. *Ancient and Biblical Images and Characters in Kazakh Prose in the Modern Period*. Almaty: National Academy of Sciences of the Republic of Kazakhstan, 2020.

Traduzido por Michael Dogterom – michaeldogterom@gmail.com

Recebido em 20/09/2023

Aprovado em 02/11/2023

Declaração de contribuição do autor

Devem ser especificadas as contribuições individuais dos diversos autores para a elaboração do artigo. Ressaltamos que o reconhecimento da autoria deve ser baseado em contribuições substanciais para: 1. Concepção e desenho, aquisição de dados ou análise e interpretação de dados; 2. Elaborar o artigo ou revisá-lo criticamente quanto ao conteúdo

Bakhtiniana, São Paulo, 18 (4): e63680p, out./dez. 2023

intelectual importante; 3. Aprovação final da versão a ser publicada; 4. Responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo que questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam adequadamente investigadas e resolvidas. Os autores atendem a todas as quatro condições.

Declaração de disponibilidade de conteúdo

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

Parecer I

Favorável à publicação.

O ensaio “Mito e discurso mitológico nos estudos literários” acompanha, em sua elaboração, algumas etapas cujas características são reiteradas, a começar pela etapa dos sentidos tradicionais do mito, pela da comparação com neo-mitos contemporâneos e pela sua inserção nas narrativas literárias. A parte mais significativa e original do ensaio é a descrição dessas etapas no que se refere ao Cazaquistão.

Tomando como objeto de análise (estrutural, histórica, contrastiva, etc.) a literatura atual kazaque, o autor mostra como penetraram nela certos mitos, mitologemas, neo-mitos, comuns inclusive a outras regiões da Ásia Central, e provindos até da Grécia antiga. Esse contingente de crenças que podem ser vistas como realidades, como manifestação de forças sobrenaturais, como explicação de fenômenos naturais, pode ter valor educativo, enquanto apelo à ordem sobre o caos, enquanto interação indivíduo/sociedade, enquanto diferenciação entre ritual e narrativa (sacralidade e ficção), sendo que o mediador entre mito e literatura seria o folclore. O autor descreve algumas perspectivas pelo qual o mito tem sido visto em diferentes momentos: psicanalista, fenomenológica, estruturalista, científica etc. e se detém no que concerne a visão hodierna que abarcaria a realidade social com todas suas componentes. Passa, então, a descrever figuras e imagens da mitologia kazaque nos diferentes períodos históricos e seus motivos variáveis vindos de várias influências. Uma das conclusões finais é que os esquemas do mito influenciam a cultura como um todo, tendo como um dos eixos principais a consciência da mortalidade. Quanto à bibliografia, embora não constem Giambattista Vico (o patriarca dos estudos sobre o mito) e E.M. Meletínski, (o maior comparatista dos mitos de vários países), é atualizada e bastante original.

Parecer positivo quanto à publicação.

Aurora Fornoni Bernardini – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-2559-7080>; bernaur2@yahoo.com.br

Parecer emitido em 01 de outubro de 2023.

Parecer II

Recomendo fortemente a publicação do artigo “Myth and mythological discourse in literary studies / Mito e discurso mitológico nos estudos literários”.

O título do artigo é bastante adequado em relação ao texto apresentado. Há explicitação do objetivo do trabalho e coerência de seu desenvolvimento no texto. Vale ressaltar que o autor/a autora estrutura o trabalho de maneira muito acertada, propondo claramente um entendimento da pesquisa no todo e em suas partes (Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Theory, Discussion, Conclusions, References). Sobre a teoria proposta, o artigo traz um debate profundo e relevante acerca do mito e o neomito e a consciência mitopoética. Como se não bastasse, introduz o tema da literatura cazaque contemporânea, que, ao desenvolver-se numa veia neomitológica, como explica o artigo, reflete imagens da cultura nacional e mundial. Também há conformidade na escrita com a teoria proposta, demonstrando conhecimento atualizado de uma bibliografia relevante e extremamente significativa, já que nos dá acesso a uma cultura mais distante e incomum nos estudos literários e teóricos realizados no Brasil. Há, sem dúvida, muita originalidade na reflexão e uma contribuição contundente para o campo de conhecimento. Por fim, cabe ressaltar a plena correção e adequação da linguagem.

Janaina de Azevedo Baladão - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-8312-4978>; janaina.baladao@pucls.br

Parecer emitido em 08 de outubro de 2023.